

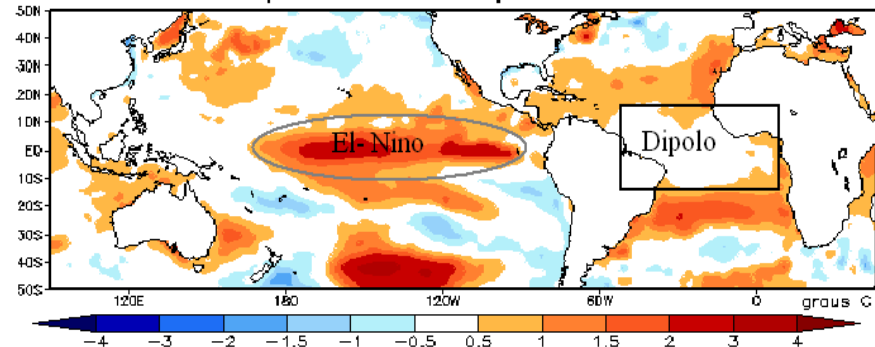
Sumário

Nos dias 19 e 20 de janeiro de 2010, reuniram-se em Fortaleza-CE, meteorologistas, pesquisadores e técnicos dos Estados nordestinos, bem como do CPTEC/INPE, INMET, Universidades e Institutos de Pesquisa, para a elaboração do prognóstico climático para a estação chuvosa do semiárido nordestino e norte da Região Nordeste do Brasil, com ênfase no trimestre fevereiro a abril. Foram avaliadas as condições dos Oceanos Pacífico e Atlântico, os resultados de modelos dinâmicos globais e regionais e de modelos empíricos de diversas instituições. A previsão de consenso indicou 80% de probabilidade para as categorias em torno e abaixo da média histórica de precipitação.

Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas e Previsão de Temperatura da Superfície do Mar

Temperaturas da superfície do mar (TSMs) mais quentes que a média foram observadas no Oceano Pacífico equatorial (figura ao lado), caracterizando um evento de El Niño moderado. O El Niño persiste devido a uma significativa porção de águas

Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar DEC2009



subsuperficiais mais quentes do que a média (até 4 graus acima da temperatura média, a uma profundidade a cerca de 50m, no lado leste da Bacia). Assim, a tendência é de que ele permaneça pelo menos até abril de 2010. É importante ressaltar que eventos de El Niño estão normalmente associados à ocorrência de chuva nas categorias de normal a abaixo da média histórica na porção norte da América do Sul, incluindo o norte da Amazônia e do Nordeste.

O Dipolo do Atlântico apresenta-se neutro, com TSM em torno e acima da normal na bacia norte e sul. O padrão de anomalias de TSM observado durante dezembro/2009 está normalmente associado a maior probabilidade da categoria de precipitação abaixo da média na região Norte e norte do Nordeste. Entretanto, com a evolução do aquecimento da TSM no Atlântico tropical sul, maior que no norte, nos últimos dias, torna-se necessário o monitoramento das condições oceânicas, que podem alterar a categoria de maior probabilidade desta previsão. Caso a anomalia de TSM do Atlântico Sul fique mais quente que a do Norte poderá induzir condições mais favoráveis para ocorrência de chuva no norte do NEB.

Climatologia da Precipitação no Nordeste no Trimestre Fevereiro a Abril

Neste trimestre, os menores valores de chuvas, entre 100 e 300mm, concentram-se no agreste pernambucano e paraibano, no semiárido de Alagoas e Sergipe e em quase todo o Estado da Bahia, com exceção do litoral e extremo oeste. Os maiores totais de precipitação, acima de 700mm, são observados no litoral do Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Na maior parte do norte do semiárido, este trimestre representa a estação chuvosa principal.

Considerações Finais e Previsão das Chuvas para Fevereiro, Março e Abril

A previsão de consenso indicou maior probabilidade para as categorias em torno e abaixo da média histórica de precipitação. Os índices de probabilidade atribuídos às categorias indicam os seguintes valores para os totais pluviométricos: acima da normal (20%), normal (35%) e de abaixo da normal (45%) para o trimestre fevereiro a abril, sobre praticamente todo o Nordeste, com a ressalva de que estes índices não foram consensuais.

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO:

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no Nordeste Brasileiro, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc;
2. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, com a tendência de um total de chuvas nas categorias normal e abaixo da média histórica, a variabilidade temporal das chuvas deve provocar uma maior frequência de veranicos;
3. Principalmente em áreas com normais climatológicas mais altas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrência de eventos extremos de chuva;
4. Em função da variabilidade espacial e temporal, característica intrínseca da chuva no norte do Nordeste, recomenda-se o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais;
5. A atualização deste prognóstico será feita no próximo fórum climático a ser promovido pela Empresa

PARTICIPANTES: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN-RN), Laboratório de Meteorologia de Pernambuco/Instituto Tecnológico de Pernambuco (LAMEPE/ITEP-PE), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Academia Cearense de Ciências (ACECI), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), International Research Institute for Climate and Society (IRI-EUA), United Kingdom Meteorological Office (UK-METOFFICE), Diretoria de Meteorologia/Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (DMET/SEMARH-AL), UKMO, Secretaria da Ciência e Tecnologia (SECITECE), Instituto de Gestão das Águas e Clima do Estado da Bahia (INGA), Núcleo Geoambiental da Universidade Estadual do Maranhão (NUGEO), Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESA)